



NITROGENIO AUMENTA PRODUÇÃO FORRAGEIRA DA AVEIA TAURA SEMEADA APÓS SOJA

Sara Fabrina Soares Dornelles Weis, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Luiza Vandrielli Goulart Unamuzaga, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Bruna Brandão Flores, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lueli Fernandes Bragança, mestranda da Universidade Federal do Pampa

Cleiton Ramão, Pesquisador Instituto Riograndense do Arroz – IRGA, Uruguaiana

Deise Dalazen Castagnara, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- saradornelles.aluno@unipampa.edu.br

Em terras baixas, especificamente na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, o cultivo de forrageiras nos meses frios, na forma de sucessão ou rotação com a cultura do arroz ainda é incipiente, e quando implantado, adota-se o azevém como forrageira predominante. A introdução da soja nestes sistemas de cultivo enriqueceu a sucessão tradicional e permitiu vislumbrar um sistema de rotação de culturas mais intenso e simbiótico. Este por sua vez, pode ainda ser incrementado com novas alternativas de forrageiras, como no caso, o uso da aveia. Assim, objetivou-se avaliar o desempenho forrageiro da aveia Taura, em sucessão à soja, via plantio direto, num sistema integrado com a lavoura de arroz, e sob adubação nitrogenada. O delineamento experimental adotado foi a utilização de blocos casualizados, com quatro tratamentos distintos, que consistiram das quatro doses de Nitrogênio (0; 50; 100 e 150 kg/ha) e cinco repetições de manejo. Na semeadura adotou-se adubação segundo análise de solos e as adubações nitrogenadas subsequentes foram aplicadas no perfilhamento das plantas. Avaliou-se a produção forrageira em ciclos de crescimento da pastagem e para tal, a metodologia utilizada foi a de três coletas de amostras com recortes do cultivo delimitado por um quadro metálico de área conhecida (0,25 m²), seguidos pela inserção da amostra em sacos de papel, identificação com os respectivos blocos, secagem em estufa (60°C/ 72h), e pesagem para estimar a Matéria Seca presente em um hectare (MS/ha). Os dados obtidos foram planilhados em Excel e analisados por meio de análise de regressão linear e/ou quadrática. No primeiro ciclo de avaliações a resposta da produção de Matéria Seca de forragem (PMSF) foi uma função quadrática ($Y1^{\circ} = -0,0676x^2 + 15,422x + 1448,5$; $R^2 = 0,88$), com aumento até a dose de 114 kg/ha e posterior redução. Já no Segundo ciclo de crescimento forrageiro, a resposta também foi na forma de função quadrática ($Y2^{\circ} = -0,0418x^2 + 8,9791x + 2242,5$; $R^2 = 0,99$), porém o aumento ocorreu somente até a dose de 107 kg/ha com posterior redução. Estes resultados devem-se possivelmente ao nitrogênio fornecido pelos resíduos do plantio direto pós cultura da soja, que por possuírem elevado conteúdo de proteína bruta, durante a sua decomposição forneceram nitrogênio para a pastagem, reduzindo a expressividade da adubação nitrogenada vista à possível capacidade limitada da planta em utilizá-la. No terceiro ciclo da forragem, os resultados obtidos para as diferentes adubações não se ajustaram aos modelos de regressão testados. Ainda, no último ciclo de avaliações, a média da PMSF foi expressivamente inferior aos demais (1005 kg/ha), e correspondeu a menos de 50% da produção média dos ciclos anteriores. No primeiro e segundo ciclos, as médias das PMSF foram de 2013 e 2551 kg/ha, respectivamente. As diferenças produtivas entre os ciclos devem-se às fases de desenvolvimento da aveia forrageira. Nas duas primeiras avaliações, a pastagem encontrava-se em pleno estágio vegetativo, com abundante acúmulo de matéria seca e produção de folhas. Já no terceiro ciclo, havia adentrado a fase reprodutiva, cessando a emissão de folhas e direcionando os compostos fotoassimilados para a formação da panícula e estruturas reprodutivas, visando a produção de sementes e a perpetuação da espécie. Nesse sentido, a aveia Taura apresenta bom desempenho forrageiro quando esta é semeada sobre o Sistema de cultivo integrado após a cultura

da soja, e seu bom desempenho no plantio direto pode ir além, sendo potencializado com uso da adubação nitrogenada.

Agradecimentos: CNPq, Instituto Riograndense do Arroz - IRGA.

Palavras-chave: Integração lavoura-pecuária; Aveia branca; Produtividade; Pastagens; Fertilizante nitrogenado;